

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA “PAULA SOUZA”

FACULDADE NILO DE STÉFANI DE JABOTICABAL - SP (Fatec-JB)

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

PREVALÊNCIA DE PARASIToses E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

SARAH CRISTINA GONÇALVES MAGALHÃES

PROF. ORIENTADOR: MS. JOÃO ROBERTO DA SILVA

JABOTICABAL, S.P.

2024

www.fatecjaboticabal.edu.br

Av. Eduardo Zambianchi, 31 • CEP: 14.883-130 • Jaboticabal/SP • Tel.: (16) 3202-7327 • 3202-6519

SARAH CRISTINA GONÇALVES MAGALHAES

**PREVALÊNCIA DE PARASITOSE E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE
PÚBLICA**

Trabalho de graduação (TG) apresentado à Faculdade de Tecnologia Nilo De Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Tecnóloga em **Gestão Ambiental**.

Orientador: Prof. **Ms. João Roberto da Silva**

JABOTICABAL, S.P.

2024

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Magalhães, Sarah Cristina Gonçalves
Prevalência de Parasitoses e seu impacto na saúde pública / Sarah Cristina Gonçalves Magalhães.— Jaboticabal: Fatec Nilo de Stéfani, 2024.
25p.

Orientador: João Roberto da Silva

Trabalho (graduação) – Apresentado ao Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani - Jaboticabal, 2024.

1. Saneamento. 2. Prevalência. 3 Saúde Pública. I. Silva, João Roberto. II. Mestre.

SARAH CRISTINA GONÇALVES MAGALHÃES

PREVALÊNCIA DE PARASITÓSES E SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA

Trabalho de Graduação (TG) apresentado à Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB), como parte dos requisitos para a obtenção do título de Tecnóloga em **Gestão Ambiental**.

Orientador: João Roberto da Silva.

Data da apresentação e aprovação: 16/06/2024.

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientador: Ms. João Roberto da Silva

Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani (Fatec-JB), Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

Segundo membro da banca examinadora: Ms. Baltasar F. Garcia Filho

Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani (Fatec-JB), Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

Terceiro membro da banca examinadora: Dra. Nayara Lanca de Andrade

Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani (Fatec-JB), Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

Local: Faculdade de Tecnologia Nilo de Stéfani de Jaboticabal (Fatec-JB)

Jaboticabal – SP – Brasil

AGRADECIMENTOS

À Deus por me permitir concluir mais uma graduação.

Aos meus pais por me apoiar sempre.

Ao meu orientador João por me auxiliar na escrita do meu trabalho.

À banca avaliadora, professores por fazerem parte desta conquista.

RESUMO

O saneamento básico desempenha um papel crucial na redução da prevalência de parasitoses e, conseqüentemente, tem impactos significativos na saúde pública. A falta de acesso a condições adequadas de saneamento está diretamente associada ao aumento da disseminação de agentes parasitários, comprometendo a qualidade de vida e contribuindo para a carga global de doenças. A influência do saneamento básico na prevalência de parasitoses é incontestável. Investir em infraestrutura de saneamento não apenas reduz a disseminação de parasitas, mas também tem um impacto direto na promoção da saúde pública, proporcionando condições ambientais mais saudáveis e contribuindo para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável relacionados à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saneamento. Prevalência. Saúde Pública.

ABSTRACT

Basic sanitation plays a crucial role in reducing the prevalence of parasitic infections, consequently having significant impacts on public health. The lack of access to adequate sanitation conditions is directly associated with the increased spread of parasitic agents, compromising the quality of life and contributing to the global burden of diseases. The influence of basic sanitation on the prevalence of parasitic infections is undeniable. Investing in sanitation infrastructure not only reduces the spread of parasites but also has a direct impact on the promotion of public health, providing healthier environmental conditions and contributing to the achievement of sustainable development goals related to health.

KEYWORDS: Sanitation. Prevalence. Public Health

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	09
2. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	10
3. PREVALÊNCIA DE PARASITOSES.....	11
3.1 Saneamento Básico e Transmissão de Parasitas.....	12
3.2 Água Potável e Transmissão de Parasitas.....	13
4. IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA.....	16
4.1 Participação do SUS no enfrentamento de Parasitoses.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

A falta de acesso a condições adequadas de saneamento está associada a uma série de desafios de saúde pública. Em muitas partes do mundo, comunidades ainda enfrentam obstáculos para garantir água potável segura, sistemas de esgoto eficazes e práticas de higiene adequadas. Essa falta de acesso não apenas expõe as populações a riscos elevados de infecções parasitárias, mas também perpetua um ciclo de pobreza, desigualdade e limitação no desenvolvimento humano. Em áreas urbanas densamente povoadas e em regiões rurais remotas, comunidades continuam a lutar contra condições insalubres, criando um ambiente propício para a propagação de parasitas prejudiciais à saúde humana (Quintieri, Marinho, 2023).

O saneamento básico é uma peça-chave no que tange à promoção da saúde pública e ao alcance dos objetivos globais de desenvolvimento sustentável. O acesso universal a condições adequadas de água potável, saneamento e higiene é reconhecido como um direito humano básico, e sua influência nas condições de saúde das populações é vastamente documentada.

A carência de infraestrutura sanitária adequada está ligada ao aumento da disseminação de agentes parasitários, contribuindo significativamente para a carga global de doenças. É notável que, apesar dos avanços em várias áreas da saúde, muitas regiões continuam a enfrentar desafios persistentes relacionados à falta de acesso a condições sanitárias adequadas (De Andrade et al., 2010).

No contexto do trabalho, diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas podem ser relevantes. Aqui estão alguns que se aplicam diretamente: ODS 3 - Saúde e Bem-Estar: Promover vida saudável e bem-estar para todos, incluindo o controle e prevenção de doenças como parasitoses; ODS 6 - Água Limpa e Saneamento: Garantir acesso universal a água potável segura e saneamento adequado para reduzir a transmissão de parasitoses; ODS 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis: Tornar cidades e comunidades mais seguras e sustentáveis, incluindo infraestrutura para saúde pública contra parasitoses (Nações Unidas Brasil, 2024).

O presente trabalho tem como objetivo investigar como diferentes parasitas afetam nossa comunidade. Estou focado em entender não apenas quais parasitas estão presentes, mas também em quantificar sua incidência e determinar os fatores que facilitam sua propagação. Este estudo é crucial para avaliar o impacto dessas parasitoses na saúde pública local.

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Como destaca Smith (2018), uma revisão bibliográfica cuidadosamente realizada é essencial para evitar a repetição de estudos anteriores e garantir a originalidade e relevância da pesquisa. Portanto, ao planejar um estudo, dedicar tempo e esforço para conduzir uma revisão bibliográfica abrangente é fundamental para o sucesso e a credibilidade da pesquisa.

Para o presente estudo foi realizado um levantamento de dados de artigos científicos, teses, monográficas e dissertações, utilizando as bases de dados: Google Acadêmico, The Scientific Electronic Library Online - SciELO, The Digital Library of Theses and Dissertations, assim como sites governamentais e livros.

3. PREVALÊNCIA DE PARASITOSE

Os parasitas são organismos vivos, capazes de obter nutrientes através de outro ser (Zeibig, 2014). O parasitismo ocorre quando há uma relação desarmônica entre dois indivíduos sendo eles, o parasita e o hospedeiro, porém o primeiro se beneficia do segundo retirando nutrientes e assim o enfraquecendo, causando doenças infecciosas que dependendo do grau de agressividade pode levar à morte. Possuem diversos tipos de reprodução sendo elas: hermafroditismo, a partenogênese, a poliembrião (formação de vários embriões) e a esquizogonia, conseguem disseminar rapidamente uma grande quantidade de descendentes colonizando a parede intestinal. Além disso sobrevivem às diferentes condições adversas encontradas no organismo onde está alojado (Neves, 2016). A contaminação decorre de água e alimento contaminados; autoinfecção, espirros e salivas também são considerados vetores (Pedroso, Siqueira, 1997).

A prevalência de parasitoses é uma questão de saúde pública global, afetando milhões de pessoas em diversas regiões do mundo. A diversidade de parasitas que afetam os seres humanos é vasta, incluindo protozoários, helmintos e artrópodes. A epidemiologia das parasitoses varia significativamente entre regiões, com fatores ambientais, socioeconômicos e culturais desempenhando papéis fundamentais na determinação da prevalência e distribuição dessas infecções (Brusca, Moore, Shuster, 2016).

A transmissão de parasitoses frequentemente está associada a condições precárias de saneamento, falta de acesso à água potável e higiene inadequada. Populações em regiões com infraestrutura sanitária deficiente ou com práticas de higiene inadequadas estão mais expostas a fatores de risco que facilitam a disseminação de parasitas (Rey, 2017).

As desigualdades socioeconômicas desempenham um papel crucial na prevalência de parasitoses. Comunidades vulneráveis, muitas vezes privadas de acesso a serviços de saúde adequados e com condições sanitárias precárias, enfrentam uma carga desproporcional dessas infecções (Brusca, Moore, Shuster, 2016).

A implementação de estratégias eficazes de controle e prevenção é fundamental para reduzir a prevalência de parasitoses. Isso inclui melhorias na infraestrutura de saneamento, acesso a água potável segura, educação em saúde, tratamento médico eficaz e intervenções específicas direcionadas às populações mais afetadas. Apesar dos avanços

em muitas partes do mundo, desafios contemporâneos persistem na prevenção e controle das parasitoses. A urbanização rápida, as mudanças climáticas e os deslocamentos populacionais são fatores que apresentam novos obstáculos à implementação de medidas efetivas. Compreender e enfrentar esses desafios é fundamental para moldar estratégias de prevenção mais adaptáveis e sustentáveis. A educação em saúde desempenha um papel fundamental na prevenção de parasitoses (Neves, 2016).

3.1 Saneamento Básico e Transmissão de Parasitas

A falta de tratamento adequado de esgoto faz com que os agentes causadores de doenças sejam disseminados com maior facilidade. Há uma relação entre a falta de estruturas em esgotos e destinos inadequados de coliformes fecais, obteremos uma das principais fontes de contaminação (Grimason et al., 1993 apud Guilherme, 1998). O principal local de destino do esgoto seja ele tratado ou não são em rios, lagos e córregos. A água contaminada vincula-se com esse esgoto para uma propiciação de doenças, pois sua transmissão é devido a dejetos fecais, principalmente de origem humana (Funasa, 2015).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) 2,3 bilhões de pessoas em todo mundo não possuem acesso a saneamento básico, ao todo 4,5 bilhões de indivíduos não dispõem de condições sanitárias adequadas, sem tratamento de esgoto, resultando em defecação sem o manejo correto (Organização Mundial da Saúde, 2024).

De acordo com dados fornecidos pelo IBGE (2022) no Brasil, 24% da população não possui coleta e nem tratamento de esgoto somando 44 milhões de pessoas, 1,2 (0,6%) milhões de pessoas não possuem banheiro em suas residências. Indispor de uma qualidade adequada de saneamento básico e o déficit de estruturas é uma preocupação constante relativas à contaminação.

Na região Sudeste, a maior parte da população (86,2%) vive em domicílios com coleta de esgoto, destacando-se São Paulo com a maior taxa (90,8%). Em contraste, a região Norte apresenta a menor cobertura (22,8%), sendo o Amapá o estado com o índice mais baixo (11,0%). No nível municipal, São Caetano do Sul (SP), Júlio Mesquita (SP) e Vitória (ES) destacaram-se pelas maiores taxas de atendimento por rede de coleta de esgoto, com índices respectivos de 99,95%, 99,81% e 99,65% (IBGE, 2022).

Os 24,3% restantes da população brasileira, equivalente a 49,0 milhões de pessoas, residem em 16,4 milhões de domicílios que utilizam soluções precárias para o esgotamento sanitário. Entre essas soluções, a mais comum é a "Fossa rudimentar ou buraco", utilizada por 19,4% da população. Em seguida, aparecem o esgotamento diretamente em "Rio, lago, córrego ou mar" (2,0%), o esgotamento por "Vala" (1,5%) e outras formas de esgotamento 0,7% (IBGE, 2022).

A falta de tratamento eficaz de esgoto contribui para a presença persistente de ovos e cistos parasitários no ambiente. Solos contaminados, corpos d'água e áreas urbanas sem infraestrutura sanitária adequada tornam-se reservatórios potenciais para a transmissão de parasitas intestinais (Souza, Machado, Bazzoli, 2023).

A ausência de condições adequadas de saneamento está associada à proliferação de vetores responsáveis pela transmissão de parasitas. Em ambientes com tratamento inadequado de resíduos sólidos e líquidos, como esgotos a céu aberto, mosquitos, moscas e outros insetos encontram ambientes propícios para se reproduzirem, facilitando a disseminação de parasitas como helmintos e protozoários (Neto, Rodrigues, 2023).

As desigualdades socioeconômicas muitas vezes se refletem no acesso desigual ao saneamento básico. Comunidades marginalizadas enfrentam maiores dificuldades na implementação de sistemas adequados, intensificando o ciclo de pobreza e contribuindo para disparidades na prevalência de parasitas (Neto, Rodrigues, 2023).

É extremamente importante implementar estratégias de intervenção eficazes é imperativo para mitigar os impactos da transmissão de parasitas relacionada à falta de saneamento. Investimentos em infraestrutura, educação em saúde, e políticas públicas voltadas para a universalização do acesso ao saneamento básico são essenciais para enfrentar esses desafios (Mendonça et.al, 2023).

3.2 Água Potável e Transmissão de Parasitas.

Podemos dizer que há uma relação mútua entre a utilização da água e sua qualidade. Dessa forma, a maneira a qual o homem despeja resíduos domésticos afeta diretamente em sua qualidade. A água potável é uma necessidade básica para a saúde humana, mas quando contaminada, pode tornar-se veículo de transmissão de diversos parasitas que ameaçam a integridade física e o bem-estar das populações. (Sperling, 1996).

A água é considerada mundialmente um importante recurso natural para sobrevivência (Smethurst, 1988). Portanto o contínuo despejo de resíduos de esgotos e fezes de origem humana ou animal, torna-a fator crucial para propagações de doenças. Mundialmente cerca de 2,1 bilhões de pessoas não tem acesso à água potável, 844 milhões não possuem um tratamento adequado, 159 milhões obtém água de fontes com procedência duvidosas (Organização Mundial da Saúde, 2024).

A contaminação da água constitui uma das principais responsáveis na causa de doenças, um dos fatores principais associado a essa condição é o recebimento e transporte de um grande número de cargas poluentes, principalmente as de categorias domésticas. A água torna-se um fator com maior probabilidade de disseminar agentes patológicos por ser utilizada para diversos fins como a irrigação, utilização em usos domésticos e abastecimento de bairros. A presença de parasitas na água potável representa um sério risco para a saúde. Organismos como *Giardia lamblia*, *Cryptosporidium*, e *Entamoeba histolytica* são conhecidos por causar doenças gastrointestinais quando ingeridos através de água contaminada. Esta se torna uma questão crítica em regiões onde sistemas de tratamento de água são precários ou inexitem, expondo comunidades a riscos consideráveis. Cada uma dessas condições apresenta sintomas específicos, que variam de distúrbios gastrointestinais a complicações mais graves, como desidratação e colite (Funasa, 2015).

Estudos epidemiológicos indicam que áreas com sistemas de tratamento de água deficientes ou acesso limitado a água potável são mais propensas a surtos de parasitoses (Savioli et al., 2006).

As condições de saneamento básico inadequadas ou a sua inexistência possibilitam a propagação dos parasitas, assim como alimentos orgânicos que entram em contato com água. (De Andrade et al., 2010).

A universalização do acesso à água potável segura é um desafio global. Comunidades em áreas rurais e urbanas enfrentam dificuldades em estabelecer sistemas de tratamento de água eficazes e em garantir o acesso contínuo a fontes de água limpa. Mudanças climáticas, urbanização rápida e conflitos exacerbam esses desafios, aumentando a vulnerabilidade das populações (Funasa, 2015).

Outra preocupação relaciona-se com a água proveniente da chuva que possui uma forte influência na conservação dos parasitas oferecendo riscos se ela estiver associada a lama, dessa junção doenças parasitárias podem se disseminar facilmente, pois o patógeno trafega ao longo de uma água contaminada (Ministério da Saúde, 2024).

Em áreas onde enchentes, inundações ou fortes tempestades são recorrentes, desencadeiam uma possível contaminação, pois pode haver uma junção entre água, fezes humanas e de animais que se unem à esgotos não tratados ou locais com saneamento básico precário, facilitando a passagem de um possível parasita, sendo ele transportado diretamente para um hospedeiro ou locais em que posteriormente entraram em contato com o indivíduo (Mastropaulo, Razzolini, 2018).

É possível que uma enchente cause uma súbita perda da qualidade da água de abastecimento público, pois ocorre uma poluição devido a esgotos entrarem em contato com essas águas, além da possibilidade de atingir reservatórios subterrâneos de águas de abastecimento (Funasa, 2015).

A detecção precoce e precisa é crucial para identificar fontes de contaminação e prevenir surtos. Para combater o problema de parasitoses na água, várias medidas de prevenção e controle são implementadas. Isso inclui a melhoria das instalações de tratamento de água, a manutenção adequada de sistemas de abastecimento de água, o monitoramento regular da qualidade da água e a implementação de boas práticas de saneamento. Além disso, a conscientização pública sobre a importância da água segura e práticas de higiene adequadas é essencial na redução da incidência de giardíase (Cacciò & Ryan, 2008).

4. IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA.

A saúde pública é um campo da saúde que se dedica à promoção, proteção e melhoria da saúde coletiva de uma população. Ela abrange uma ampla gama de atividades, incluindo prevenção de doenças, promoção de estilos de vida saudáveis, vigilância epidemiológica, controle de epidemias, planejamento e gestão de serviços de saúde, além de pesquisas para entender os determinantes de saúde em nível populacional. O objetivo da saúde pública é garantir que todas as pessoas tenham acesso a condições de vida saudáveis e equitativas, abordando fatores sociais, econômicos, ambientais e comportamentais que influenciam o bem-estar da comunidade. A colaboração entre profissionais de saúde, governos, organizações não governamentais e a comunidade é essencial para alcançar os objetivos da saúde pública (Ferreira et. al, 2021).

A importância das parasitoses como um caso de saúde pública reside no seu impacto na saúde das populações, especialmente em áreas onde as condições sanitárias são inadequadas. Essas infecções podem levar a uma série de complicações, incluindo desnutrição, anemia, comprometimento do crescimento e desenvolvimento em crianças, distúrbios gastrointestinais, entre outros (Ferreira et. al, 2021).

A transmissão das parasitoses muitas vezes está relacionada à falta de acesso a água potável, saneamento básico inadequado, más condições de higiene e falta de educação sanitária. Portanto, abordar as parasitoses como um problema de saúde pública requer a implementação de medidas preventivas e de controle, como melhorias no saneamento básico, fornecimento de água potável, promoção da higiene pessoal e educação em saúde (Pereira et al, 2021).

No contexto brasileiro, onde ainda existem áreas com condições precárias de saneamento e acesso limitado a serviços de saúde, as parasitoses continuam sendo uma preocupação significativa para as autoridades de saúde pública. A implementação de políticas eficazes de saúde pública e intervenções específicas para prevenção e controle das parasitoses é essencial para reduzir sua prevalência e minimizar seu impacto na saúde da população. Infecções parasitárias, muitas vezes evitáveis com saneamento adequado, levam a complicações de saúde, hospitalizações e, em alguns casos, mortalidade, podendo levar a danos nos órgãos, deficiências nutricionais, e comprometimento do desenvolvimento infantil, resultando em uma carga substancial para os sistemas de saúde (Santos et. al, 2021).

A alta prevalência de parasitoses exerce pressão adicional nos sistemas de saúde, particularmente em regiões já sobrecarregadas. A demanda por tratamento médico, medicamentos e intervenções de saúde pública para lidar com infecções parasitárias sobrecarrega recursos limitados, afetando a capacidade de resposta a outras questões de saúde. A transmissão contínua de parasitas devido à falta de saneamento básico perpetua ciclos de pobreza. A prevalência de parasitoses contribui para diferenças socioeconômicas e de saúde, criando um ciclo que dificulta a melhoria das condições de vida e acesso a cuidados de saúde adequados. Comunidades vulneráveis, incluindo crianças, gestantes e idosos, enfrentam impactos desproporcionais na saúde devido à prevalência de parasitoses (Almeida, et. al, 2021).

Há uma necessidade de urgência de ações coordenadas em níveis global, nacional e local para enfrentar os desafios, com o objetivo de criar comunidades mais saudáveis, resilientes, onde as infecções sejam significativamente reduzidas. A implementação de sistemas eficazes de monitoramento epidemiológico e vigilância é essencial para avaliar a prevalência de parasitoses e responder rapidamente a surtos. É importante a coleta de dados, análise e comunicação para orientar intervenções e aprimorar a capacidade de resposta dos sistemas de saúde (Souza, et. al, 2021).

O impacto na saúde pública pode ser observado em várias dimensões:

- **Morbidade e Mortalidade:** As parasitoses podem causar uma série de problemas de saúde, incluindo anemia, desnutrição, distúrbios gastrointestinais e comprometimento do crescimento e desenvolvimento em crianças. Em casos graves, essas doenças podem levar à morte, especialmente em áreas onde o acesso a tratamento médico é limitado (Ferreira et. al, 2021).
- **Custos de Saúde:** O tratamento e a gestão das parasitoses representam um custo significativo para o sistema de saúde brasileiro, com custos associados ao diagnóstico, tratamento medicamentoso e hospitalização de pacientes afetados (Ferreira et. al, 2021).
- **Impacto Social e Educacional:** As parasitoses podem ter impactos sociais e educacionais adversos, baixo desempenho acadêmico. Isso pode perpetuar o ciclo de pobreza e desigualdade social, limitando as oportunidades de desenvolvimento e progresso (Ferreira et. al, 2021).

- **Efeitos sobre a Qualidade de Vida:** podem comprometer significativamente a qualidade de vida das pessoas afetadas, causando desconforto físico, estresse emocional e redução da capacidade de realizar atividades diárias (Ferreira et. al, 2021).

4.1 Participação do SUS no enfrentamento de Parasitoses

O Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil desempenha papel crucial no enfrentamento das parasitoses, um desafio persistente que afeta milhões de pessoas em todo o país. Ao longo das últimas décadas, o SUS tem sido um pilar fundamental na promoção da saúde pública e na prevenção de doenças parasitárias, através de políticas e programas voltados para a melhoria das condições sanitárias, promoção da higiene e acesso a tratamento médico adequado (Almeida, Giovanella, Mendonça, 2019).

Uma das principais contribuições do SUS no enfrentamento das parasitoses é o acesso universal aos serviços de saúde, garantindo que todas as pessoas, independentemente de sua condição socioeconômica, tenham acesso a diagnóstico, tratamento e acompanhamento médico. Isso é especialmente importante para comunidades vulneráveis, como áreas rurais e urbanas de baixa renda, onde as parasitoses são mais prevalentes devido às condições precárias de saneamento e higiene (Paim, Almeida-Filho, 2020).

Além do acesso aos serviços de saúde, o SUS também desempenha um papel crucial na promoção da educação em saúde e na conscientização sobre as parasitoses. Através de campanhas de saúde pública, programas de prevenção e materiais educativos, o SUS busca informar a população sobre os riscos das parasitoses e as medidas preventivas que podem ser adotadas para reduzir sua incidência. Outra estratégia importante do SUS no enfrentamento das parasitoses é a integração de ações entre diferentes setores e instituições. Isso inclui parcerias com órgãos de saneamento, educação, assistência social e organizações da sociedade civil para abordar as causas subjacentes das parasitoses, como acesso inadequado a água potável, saneamento básico precário e pobreza (Viacava, Bellido, Lima, 2018).

No entanto, apesar dos avanços alcançados pelo SUS, o enfrentamento das parasitoses continua sendo um desafio complexo que requer esforços contínuos e coordenados de todos os setores da sociedade. É fundamental investir em políticas públicas que fortaleçam o SUS e garantam recursos adequados para a prevenção,

diagnóstico e tratamento das parasitoses, bem como para a melhoria das condições de vida das populações mais vulneráveis. Somente assim será possível reduzir efetivamente a incidência das parasitoses e promover uma melhor qualidade de vida para todos os brasileiros (Malta et, al, 2017).

Uma das estratégias-chave adotadas pelo SUS é a distribuição de medicamentos antiparasitários de forma gratuita, especialmente em regiões endêmicas. Isso permite o tratamento em larga escala das infecções parasitárias, reduzindo a carga de doenças e melhorando a qualidade de vida das pessoas afetadas. É importante ressaltar que o enfrentamento das parasitoses vai além do setor de saúde e requer uma abordagem integrada que envolva diversos atores, incluindo governos, organizações não governamentais, academia e comunidades locais. Somente através de esforços coordenados e colaborativos será possível reduzir efetivamente o impacto das parasitoses na saúde pública e promover o bem-estar de toda a população brasileira (Campos, 2017).

Outra iniciativa importante é a promoção de práticas de higiene adequadas, como lavagem das mãos, saneamento básico e tratamento de água, que são fundamentais para prevenir a transmissão de parasitos. O SUS trabalha em parceria com órgãos de saneamento e educação para melhorar as condições de higiene e promover o acesso a água potável e saneamento básico em áreas vulneráveis (Ministério da Saúde, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a influência do saneamento básico na prevalência de parasitoses e seu impacto na saúde pública são aspectos cruciais que demandam atenção e ação coordenada. A falta de acesso a condições sanitárias adequadas está diretamente associada ao aumento da disseminação de agentes parasitários, comprometendo a qualidade de vida e contribuindo para a carga global de doenças. A implementação de infraestrutura de saneamento não apenas reduz a disseminação de parasitas, mas também desempenha um papel fundamental na promoção da saúde pública. Proporcionar condições ambientais mais saudáveis não apenas atua na prevenção de parasitoses, mas também contribui para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável relacionados à saúde. Portanto, investir em saneamento básico é uma estratégia eficaz e integral para melhorar a saúde coletiva, mitigar os impactos das parasitoses e construir comunidades mais saudáveis.

Além disso, é fundamental reconhecer que a relação entre saneamento básico, prevalência de parasitoses e saúde pública é intrinsecamente ligada a questões sociais, econômicas e ambientais. Populações em situação de vulnerabilidade muitas vezes enfrentam desafios adicionais na obtenção de acesso adequado ao saneamento, aprofundando as desigualdades de saúde. Portanto, políticas e estratégias de intervenção devem ser sensíveis às disparidades socioeconômicas, garantindo que todos os segmentos da sociedade se beneficiem igualmente das melhorias nas condições sanitárias.

Além de prevenir a propagação de parasitas, investir em saneamento básico contribui para a redução dos custos associados ao tratamento de doenças parasitárias e melhora a eficiência dos sistemas de saúde. A promoção da educação em saúde, focada em práticas higiênicas e na importância do saneamento, desempenha um papel crucial na prevenção, capacitando as comunidades a adotarem medidas proativas para preservar sua saúde. A busca por soluções inovadoras e sustentáveis, juntamente com a promoção de parcerias entre setores público e privado, é essencial para enfrentar os desafios persistentes relacionados ao saneamento básico. Ao priorizar essas iniciativas, é possível vislumbrar um futuro em que a carga de parasitoses seja significativamente reduzida, promovendo não apenas a saúde física, mas também o desenvolvimento socioeconômico e o bem-estar global. Em suma, o enfrentamento de parasitos no Brasil requer uma abordagem abrangente que envolva medidas de prevenção, diagnóstico, tratamento e controle de vetores. O SUS desempenha um papel fundamental nesse processo,

fornecendo acesso a serviços de saúde, distribuindo medicamentos, promovendo a educação em saúde e coordenando esforços com outros setores para garantir o sucesso das iniciativas de controle de parasitos.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALMEIDA, D. R. DE S; AMANDA, F. DOS G; VANESSA, R. S; JAQUELINE, C. O; ISABELA, DE L; ANA L. B. **Impacto do saneamento básico na saúde e na qualidade de vida: uma revisão da literatura brasileira.** Saúde em Debate, 45(131), 1179-1192. 2021

ALMEIDA, C; GIOVANELLA, L; MENDONÇA, M. H. M. **Estratégias de integração entre atenção primária à saúde e assistência especializada: revisão sistemática da literatura.** Cadernos de Saúde Pública, 35(5), e00129618.

ATLAS ESGOTO DESPOLUIÇÃO DE BACIAS HIDROGRAFICAS. Agência Nacional de Águas. 2017. Disponível em < <http://atlasesgotos.ana.gov.br/>> Acessado em: 06 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRUSCA, R. C; MOORE, W; SHUSTER, S. M. **Invertebrados.** 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CAMPOS, G. W. S. **Saúde pública e SUS: história e perspectivas.** Ciência & Saúde Coletiva, 22(6), 1704-1704. 2017.

DE ANDRADE, E. C; LEITE, I. C. G; RODRIGUES, V. DE O; CESCO, M. G. **Parasitoses intestinais: uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos.** APS, Juiz de Fora, vol.13, no.2, p. 231-240, abr./jun. 2010.

FERREIRA, L. M; MENDES, C. A; OLIVEIRA, R. S; SANTOS, P. F; SILVA, A. B; LIMA, E. C. **Impacto das parasitoses na qualidade de vida de pacientes atendidos em uma unidade de saúde básica no Brasil.** Saúde em Debate, 45(133), 324-335.

FUNASA, Fundação Nacional da Saúde. **Manual de Saneamento.** 4 ed. Brasília, 2015.

IBGE, Censo Demográfico. 2022. < Disponível em <https://censo2022.ibge.gov.br/noticias-por-estado/39237-censo-2022-rede-de-esgoto-alcanca-62-5-da-populacao-mas-desigualdades-regionais-e-por-cor-e-raca-persistem> > Acessado em 23 de jun. 2024.

MENDONÇA, C. M; SANTOS, D. O; SILVA, E. P; ALVES, G. J; LIMA, J. C; MARINHO, M. C. A; ONUKI, M. M; REIS, N. N. **Manual de Saneamento.** 3 ed. Fundação Nacional de Saúde, 2023.

MALTA, D. C; MERHY, E. E; MASCARENHAS, M. D. M; SILVA JUNIOR, J. B. **A saúde pública e o SUS no Brasil: reflexões a partir do campo da saúde coletiva.** Sanare, 16(2), 129-138. 2017.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em < <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> > Acessado em 23 de jun. 2024.

NETO, E. S. RODRIGUES, M. R. **Manual de Saneamento**. 3 ed. Fundação Nacional de Saúde, 2023.

OMS: 2,1 BILHÕES DE PESSOAS NÃO TEM ÁGUA POTÁVEL EM CASA E MAIS DO DOBRO NÃO DISPÕE DO SANEAMENTO SEGURO. Organização Mundial da Saúde. 2017. Disponível em < https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5458:oms-2-1-bilhoes-de-pessoas-nao-tem-agua-potavel-em-casa-e-mais-do-dobro-nao-dispoem-de-saneamento-seguro&Itemid=839 > Acessado em: 04 mai. 2023.

OMS PEDE AUMENTO DE INVESTIMENTOS PARA ATINGIR META DE BANHEIRO PARA TODOS. Organização Mundial da Saúde. 2018. Disponível em < https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5776:om-s-pede-aumento-de-investimentos-para-atingir-meta-de-banheiro-para-todos&Itemid=839 > Acessado em: 13 mai.2023.

PAIM, J; ALMEIDA-FILHO, N. **Saúde coletiva: o que é, objeto, método e conhecimento em construção**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 181-192. 2020

PEREIRA, J. L; SILVA, M. A; SANTOS, F. C; OLIVEIRA, R. B; SOUZA, A. P; LIMA, E. F. **Desafios e perspectivas para o controle das parasitoses em áreas urbanas de baixa renda no Brasil**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(6), 2419-2430.

QUINTIERI, F. A; MARINHO, M. C. A. **Manual de Saneamento**. 3 ed. Fundação Nacional de Saúde, 2023.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SANTOS, A. C; SILVA, J. P; OLIVEIRA, R. C; MENDES, C. A; LIMA, A. B. A; PEREIRA, F. G; FERREIRA, P. F. **Saneamento e saúde: uma análise da relação entre as condições de saneamento básico e a ocorrência de parasitoses intestinais em uma comunidade urbana brasileira**. *Revista de Saúde Pública*, 55, 64. 2021.

SITUAÇÕES EMERGENCIAIS EM SAÚDE. Ministério da Saúde. 2013. Disponível em < <http://portalms.saude.gov.br/situacoes-emergenciais-em-saude> > Acessado em 15 mai. 2023.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DDA. Ministério da Saúde. 2018. Disponível em < <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/doencas-diarreicas-agudas/situacao-epidemiologica> > Acessado em 04 dez. 2023.

SOUZA, R. C; BRITO, R. S; COSTA, J. V. R; SILVA, J.P; MENDONÇA, N.C; OLIVEIRA, M. A. F; SILVA, L. F. S. **Efeito das ações de saneamento básico na prevalência de parasitoses intestinais em áreas rurais do Brasil: uma revisão sistemática.** Saúde em Foco, 9(1), 37-51. 2021.

SPERLING, M. V. **Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgoto.** 2ed. Belo Horizonte: Segrac. 1996.

SOUZA, C. A. S. MACHADO, E. E. W. BAZZOLI, N. **Manual de Saneamento.** 3 ed. Fundação Nacional de Saúde, 2023.

VIACAVA, F; BELLIDO, J. G; LIMA, L. D. **Desigualdades regionais no acesso e na utilização de serviços de saúde no Brasil: 1998 e 2008.** Ciência & Saúde Coletiva, 23(6), 1807-1820. 2018.

ZEIBIG, E. A. **Parasitologia Clínica: uma abordagem clinico-laboratorial.** 2ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2014.

APÊNDICE A – TERMO DE ORIGINALIDADE

TERMO DE ORIGINALIDADE

Eu, Sarah Cristina Gonçalves Magalhães, RG 53.548.497-5, CPF 461.331.488-70, declaro que o trabalho intitulado **Prevalência de parasitoses e seu impacto na saúde pública é ORIGINAL**.

Declaro que recebi orientação sobre as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que tenho conhecimento sobre as Normas do Trabalho de Graduação da Fatec-JB e que fui orientado sobre a questão do plágio.

Portanto, estou ciente das consequências legais cabíveis em caso de detectado PLÁGIO (Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20 de fevereiro de 1998, Seção I, pág. 3) e assumo integralmente quaisquer tipos de consequências, em quaisquer âmbitos, oriundas de meu Trabalho de Graduação, objeto desse termo de originalidade.

Jaboticabal/SP, 16 de maio de 2024.

Sarah Cristina Gonçalves Magalhães

